

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ COSTA

O INFANTE

*No V centenário da
Morte do Infante D. Henrique*

AGOSTO — MCMLX

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ COSTA

O INFANTE

*No V centenário da
Morte do Infante D. Henrique*

AGOSTO — MCMLX

Homenagem de uma brasileira

O INFANTE

*O mar se encrespa na noite densa
e lamba, enlaça e galga a rocha nua.
O vento fustiga em contínuas rajadas,
Nem estrelas, nem lua.
Um vulto só, no alto das rochas escavadas,
contempla o abismo e pensa.
As ondas, que esbravejam e se alteiam
na ânsia de abalar a rocha impávida
estão por certo a chamar!
Chamam alguém que as dome, alguém que enfrente
as milhas ignotas que medeiam
até às terras do Malabar.
É em sua mente
fria, metódica, e a um tempo ávida,
profunda e ardente,
o futuro começa a se formar.
— Quem ousará, porém, vencer a lenda que limita
o mar e o próprio Mundo,
na fronteira irreal dos abismos sem fundo,
onde o vento enlouquece, a água ferve
e o Medo impera e habita?*

*De que serve o saber, a nau possante de que serve,
quando é o Homem que hesita?*

*...Mas um homem surgiu um dia sem temor,
que venceu e transpôs o Cabo Bojador.
Assim estrangulada a hidra dessa lenda
seguiram-se espantosas aventuras.*

O Mar deixara de ser Mar Tenebroso:

Estava aberta a senda

*para a terra dos homens de peles escuras.
Para os homens do mar, tão ásperas paragens
foram terra de luta com tribos selvagens,
com negras florestas, com rios gigantes
de águas barrentas.*

*— Mas por onde passaram cravaram no chão
A bênção de uma Cruz e a glória de um Padrão.*

*...Até que um dia o mar, indómito e orgulhoso,
diante deles ergueu o Cabo das Tormentas,
barrando o limiar de outro oceano.*

*Uniu-se o vento então à audácia desse povo,
que não teme nem cansa,
e em rajadas violentas*

*levou-os a transpor, no turbilhão insano,
o Cabo, que passou mais tarde a ter um nome novo:
o da Boa Esperança.*

*Seguem-se outros heróis a desvendar as Índias opulentas
com seu tesouro de maravilhas,*

*que tanto se sonhou e enfim se alcança:
as cobiçadas especiarias,*

o ouro, as gemas, as sedas e o marfim...

— Não cessou entretanto a ânsia de descobertas
dessa gente sem medo.
Tendo já penetrado no segredo
dos caminhos do vento sobre os mares,
mudaram o rumo, novas rotas traçaram,
e em outras latitudes encontraram ilhas
formosas e desertas,
que ser humano algum jamais pisara.
Porém tudo isso não bastava ainda
a seu ardor predestinado.
Enfrentando a tormenta e a calmaria
foram mais longe, e tão mais longe navegaram
que alçancaram o fim do mar sem fim
nas fronteiras de um mundo insuspeitado,
onde a luz é mais clara,
onde a terra é mais linda,
a floresta mais densa e mais sombria
e o céu mais estrelado.
...Dentro da noite, pejada de mistério,
fulgiu a Cruz de luz de outro hemisfério.

•

— E enquanto o vulto só, no promontório escuro,
na ciência e na fé alicerça o futuro,
em baixo o próprio mar parece que pressente
que há-de ser algum dia escravo desse povo
que à custa de coragem
fez conhecido o velho mundo e descobriu um novo
numa série espantosa de milagres!

*Então o mar, subjugado finalmente,
— mas ainda arrogante —
atira contra a rocha uma vaga possante,
desvairada, selvagem,
que se desfaz em espuma aos pés do Infante
— o grande Infante de Sagres.*

Junho, 1960

PUBLICAÇÃO PROMOVIDA PELA
COMISSÃO ULTRAMARINA
DO V CENTENÁRIO DA MORTE
DO INFANTE D. HENRIQUE

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO DE LINGUÍSTICA
E LINGUÍSTICA EXPERIMENTAL
DO V. G. (LINGUÍSTICA) DE LINGUÍSTICA
DO INSTITUTO DE LINGUÍSTICA

Bertrand (Irmãos), Lda. — Lisboa